

## Avaliação da composição arbórea de florestas do bioma Pampa no Rio Grande do Sul

Guilherme Krahl de Vargas<sup>1</sup>, João André Jarenkow<sup>2</sup>

1 Autor, Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS (guilhermekvargas@hotmail.com)

2 Orientador, Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS (jarenkow@portoweb.com.br)

### Introdução

O bioma Pampa constitui-se num mosaico vegetacional com predomínio de formações campestres, mas com fisionomias florestais constituindo capões, florestas ribeirinhas e extensas áreas contínuas, as quais são estruturalmente pouco conhecidas.

### Objetivos

- Elaborar um banco de dados com trabalhos realizados em florestas no bioma pampa, no Rio Grande do Sul.
- Efetuar levantamentos complementares sobre a estrutura do componente arbóreo, em quatro sítios, a fim de averiguar a abrangência destes estudos e compará-los em termos de composição florística.

### Material e métodos

- Banco de dados: trabalhos quantitativos que amostraram o componente arbóreo (DAP $\geq$ 5 cm) com o método de parcelas.
- Primeiro levantamento quantitativo: Santana da Boa Vista (unidade amostral 17, na Fig. 1), aplicando o método de parcelas.
- Análise dos dados: método de coordenadas principais (PCoA) no software *Past*, com base em uma matriz de similaridade de Jaccard.



Figura 1: localização das unidades amostrais referentes aos levantamentos fitossociológicos do banco de dados.

### Resultados

Encontramos 16 trabalhos, a maioria realizado na porção leste do bioma Pampa. Com a inclusão dos dados do nosso levantamento realizado em campo, constatamos a presença de 170 espécies arbóreas distribuídas em 53 famílias. Myrtaceae foi a família que apresentou a maior riqueza com 29 espécies, seguida de Lauraceae com 11, Fabaceae e Salicaceae com 10 espécies. As espécies mais frequentes foram *Allophylus edulis* e *Vitex megapotamica*, com ocorrência em 14 trabalhos.

Em termos de riqueza de espécies, o levantamento realizado em Santana da Boa Vista não diferiu muito dos trabalhos com mesmo tamanho de área amostral (30 espécies em 0,25 ha). A composição florística também foi similar aos estudos localizados na mesma região (Serra do Sudeste) (Fig. 2).

Ao longo do primeiro eixo de ordenação, é possível verificar a formação de um grupo com os levantamentos da Encosta da Serra do Sudeste (concentrados à direita), e aqueles da Serra do Sudeste, posicionados à esquerda do diagrama.

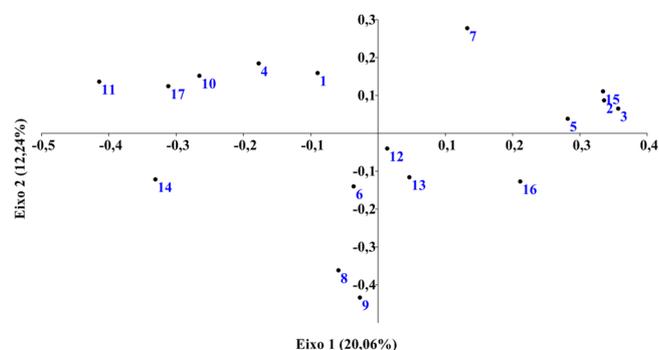


Figura 2: Análise de coordenadas principais (PCoA) realizada a partir dos levantamentos quantitativos do componente arbóreo, no bioma Pampa no Rio Grande do Sul. Cada número corresponde a um levantamento.

### Discussão

A diferenciação florística observada entre os estudos da Serra do Sudeste e da Encosta da Serra do Sudeste, pode estar relacionada a forte influência da continentalidade e da proximidade da Floresta Ombrófila Densa, na composição de espécies.

### Considerações

Confirmamos a necessidade de mais estudos quantitativos do componente arbóreo, no bioma Pampa sul-rio-grandense, para uma avaliação mais consistente, em escala regional. O relacionamento da vegetação com fatores ambientais poderá esclarecer possíveis diferenças florístico-estruturais, entre as áreas estudadas.